

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PÉCRO DE SOUSA

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
4024
ASSINATURAS
25 numeros. 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

IMPOSTOS

Em Portugal encarnou-se no espirito de todos a ideia do Estado-Providencia, da lei panacea, constituindo um estado patologico coletivo; para que é necessario olhar com atenção, procurando, por todos os meios, destruir a arreigada e geral convicção de que existe uma entidade superior e alheia aos individuos, que é o Estado.

Perante a rudimentar illustração da maioria dos portuguezes, o Estado constitue um organismo diferenciado da nação, com forças proprias independentes, com rendas especiais, vivendo em hostilidade ás vezes com os individuos, protegendo-os, outras, desveladamente, desempenhando frequentemente o papel de pai, ou de Deus, sendo de admirar que as procissões ad pretendam pluviam, que já não encontram uma grande aceitação, não tenham sido substituidas pela representação dos sindicatos agricolas e outras associações interessadas dirigidas ao parlamento ou ao presidente do ministerio.

Parecia que exigindo todos do Estado tudo o que precisam, até um certo numero de coisas que dependem exclusivamente da iniciativa individual, deviam estar prontos a concorrer, na medida das suas forças, do que fosse justo, para os encargos gerais.

Mas, por uma aberração que mal se explica e de forma alguma se justifica, todos se recusam ao pagamento do imposto e, concordando em que sem contribuições, ou taxas, impossivel se torna a vida organizada da nacionalidade, entende cada classe que ás outras, e não a ela, se deve pedir o sacrificio, ainda que todos largamente beneficiem das despesas do Estado.

A ideia é comum. Num país fundamentalmente poupado, com tendencias pronunciadas para a avareza, seria facil encontrar as determinantes do morbido estado de alma; mas o portuguez é esbanjador, imprevidente, a sua administração, em geral, é feita com contas de saço, indifferente aos pequenos proventos, que valorizam nos países estrangeiros civilizados a exploração agricola e industrial, vivendo á larga, sem espirito de poupança.

Quando se trata de contribuir para os necessarios serviços publicos, aqueles de mais geral interesse, reclamados energicamente e com a tenacidade, que não é vulgar entre nós, o portuguez esquiva-se, se póde, protesta e não hesita em defraudar o Fisco com a impressão de que comete um acto de defeza e não uma ação desonrosa.

Achamos de uma grande necessidade a propaganda de ideias contra essa má fé, porque outro nome não póde dar-se a uma tão absurda inesperienza dos fenomenos sociais.

É preciso mostrar o que seja o Estado, o conjunto de orgãos que permitem a marcha da nação organizada, ensinar não só o direito e a necessidade que o Estado tem de lançar impostos, mas o dever imperioso que impende ao cidadão de não fugir á equitativa taxação da sua fortuna, criando nos espiri-

tos dos contribuintes a moral, que, hoje, em regra, não existe.

A administração monarchica, deixada, sem suite, criminosa, arreigou a crença que apostámos. Até um certo ponto justifica-se a repulsão em pagar o imposto, quando se não ignora que os dinheiros publicos não tem a applicação benéfica que o povo exige, entre tantos maus habitos de espirito, que herdámos de uma longa historia de erros e de crimes, avulta este, que põe em conflito permanente o cidadão e o Estado, procurando aquele negar-se a todas as solicitações deste, e, ao mesmo tempo exigindo-lhe todas as comodidades.

Os impostos aumentam em todos os países do mundo. Não só se desenvolvem as chamadas despesas de civilização, como as de defeza e, perdendo a moeda, permanentemente, do seu valor liberatorio, é forçoso pedir mais impostos, por não serem suficientes as valorizações provenientes do desenvolvimento da riqueza publica.

A Inglaterra, a Alemanha, a Italia progredem extraordinariamente.

A dado momento intensifica, desenvolve-se o commercio com uma rapidez que espanta, multiplicam-se as transações, tornando-se, portanto, maior os rendimentos dos impostos existentes.

Isto não impede, em todos os países, que se agravem os impostos existentes, e se criem novos, para occorrer ao desenvolvimento das despesas.

Em Portugal deseja-se tudo, mas o Estado que pague dos rendimentos que tem, provavelmente num outro planeta.

CANÇONIEIRO DO POVO

Seutei-me á porta da rua,
Ali me poz a pensar,
No pouco que a gente vale
Quando nada tem que dar.

O' chonpo magro e velhuho,
Corcuadilha todô aus nós,
E's tal qual meu avôsinho:
Falta-te apenas a voz.

Euviei-te um ramilhete
Com flores do meu jardim
Eram rosas e papoilas
Maugericos e jasmims.

NOTAS E COMENTARIOS

Bandeira nacional

Embora só aos estabelecimentos officias e suas entidades seja licito o uso de simbolos nacionais, tendo porém em vista a circular de 28 de março de 1913, do ministerio do interior proibir especialmente o emprego desses simbolos em logares onde possa apresentar-se desrespeito por eles, fica sendo tolerado o hasteamento da bandeira em centros politicos, estabelecimentos e casas particulares quando daí só resulte a afirmação e se faça como veneração pelos emblemas da Republica, á qual a circular alludida só procura estimular.

Damos, a seguir, na integra, a circular a que nos referimos:

SERVICO DA REPUBLICA

MINISTERIO DO INTERIOR

Segundo o disposto no artigo 3.º do decreto de 23 de dezembro de 1910 e no artigo 20.º da lei de 23 de outubro de 1911, «aquele que, de viva voz ou por escrito publicado, ou por outro meio de publicação, ou por qualquer ato publico, faltar ao respeito devido á bandeira e ao hino nacional, que são simbolos da Patria, será condemnado, na pena de prisão correccional de 3 meses a 1 ano e multa correspondente e, em caso de reincidencia, será condemnado no minimo da pena de expulsão do territorio portuguez fixado no § unico do artigo 62.º do Codigo Penal.

Nestas condições, deve ser autuado, e

preso quando em flagrante delicto, todo o cidadão que pelo seu procedimento ou pela sua atitude intencionalmente descorrez e ofensiva do acatamento devido aos simbolos nacionais manifestamente exprima o seu desprezo e desrespeito por eles, quer empregando gestos, palavras, estribos, desenhos ou atos considerados irreverentes ou obscenos, quer conservando-se assentado e de cabeça cohera ao executar-se o hino ou á passagem da bandeira.

Na mesma ordem de ideias, e para que bem alto se mantenha o prestigio do pavilhão nacional, que não deve ter um uso menos digno ou menos proprio da veneração que lhe pertence, cumpre ás autoridades ter presente a circular do Ministerio do Interior n.º 292.º de 17 de maio de 1912, em virtude da qual não é permitido a quaisquer corporações ou colectividades particulares o emprego de bandeiras que possam confundir-se com a nacional e da qual apenas se differenciam por legendas, disticos ou leves variantes na disposição das cores republicanas.

Outrosim não é licito, por significar desrespeito pelos simbolos da Patria, o emprego da bandeira nacional para ornateamento ou reclamo de estabelecimento commerciaes, quiosques, barracas de feira, casas de pubores e de leilão, etc., assim como não é permitido o uso ou applicação das cores e do escudo republicano em taboletas, impressos, reclamos, prspéctos, rotulos, cartazes de natureza commerciaes e particular, ou em vestuarios, mobiliario ou edificios que não sejam do Estado ou das repartições ou estabelecimentos da sua dependencia.

Quando sejam transgredidos estes preceitos, devem os transgressores ser avisados para que se abstenham de tais atos e abusos, autuados no caso de desobediencia e aprendidos os simbolos que empregarem indevidamente.

Ministerio do Interior, 28 de março de 1913.

O Ministro do Interior,

Rodrigo José Rodrigues.

Quem quer ser funcionario turco?

O consul encarregado de negocios de Portugal em Constantinopla fez chegar ao ministerio dos negocios estrangeiros a manifestação do desejo do governo turco para que alguns funcionarios portuguezes vão organizar ali varios serviços publicos, especialmente os agricolas e os florestais.

Grande Invenção

O professor Michael I. Pupin, da Universidade de Columbia, acaba de inventar uma maquina para reforçar as ondas elétricas do telegrafo sem fios, que torna possivel a transmissão de mensagens para qualquer parte do mundo sem estações intermediarias.

Alguns homens de ciencia são de parecer que por meio daquela maquina não será impossivel aumentar a força motriz de vapores movidos a electricidade, em qualquer parte do alto mar.

Minas de ouro

O ouro produzido durante o mez de março na região mineira da provincia de Moçambique, segundo uma estatística ultimamente publicada, foi o seguinte:

Ouro de filão, 459 onças, 7 dirts e 14 gramas, no valor de libras 1930-4-2; e do ouro de aluvião 1574 onças, 7 dirts e 10 gramas, no valor total de libras 8542-6-8.

Pobres meninas!

A Junta de Instrução, em Wheeling, W. Virginia, mandou remover todos os espelhos do liceu, ou high school.

Esta medida foi tomada pelo facto das meninas gastarem muito tempo a mirarem-se, arrazando-se nos seus estudos.

Pobres meninas! Como poderão elas agora estudar, sem saberem se teem o penteado em ordem?!

A carbonaria

Houve quem dissesse, ainda ha pouco, que esta benemerita coletividade já não tinha razão de existir, pois que a sua missão havia terminado com a implantação da Republica.

Tem razão de existir, tem sim senhor; o que não tem razão, para existir é o odio concentrado e a má vontade, que os pseudo-republicanos lhe votam, quando a ela se devem tantos e tão relevantes serviços.

A carbonaria, que com os seus reiterados trabalhos e sacrificios desinteressados vibrou o golpe decisivo na monarchia para implantar a Republica, não adormeceu a sombra dos louros colhidos na gloriosa madrugada de 5 de outubro.

Sempre vigilante e atenta contra os inimigos internos e externos do novo re-

gime, os seus trabalhos teem sido extraordinarios tanto dentro do país como nas fronteiras, defendendo com afan e com acrisolado amor á Patria e á Republica.

Estes dedicados servidores da Patria nunca pediram ao Estado o menor sacrificio pecuniario, e, no entanto, a eles se deve a tranquillidade que actualmente disfrutamos.

A Alta Venda da Carbonaria Portuguesa, continúa sempre vigilante contra os traidores da Patria e do regime, não descurando nunca os seus deveres patrioticos.

Cão condecorado

No verão passado salvou um cão, Teddy, belo exemplar da Terra Nova, duas crianças que caíram ao Hudson, proximo de Broadway.

Por essa razão moveram-lhe os americanos uma manifestação de apreço e ha pouco celebrou-se uma comvente cerimonia no salão nobre da Liga protetora dos animais em honra de Teddy, sendo-lhe nessa occasião collocada ao pescoço, perante uma assistencia escolhida, a medalha de salvamento.

Coisas americanas.

A Turquia avança...

As mulheres turcas querem avançar. Adeus harems!... Adeus senhores de muitas mulheres!...

O governo otomano autorizou a publicação de um jornal dirigido por mulheres com o titulo: O mundo das mulheres.

No primeiro numero dizem elas o seguinte:

«Nós pedimos aos jornalistas homens que nos deixem tranquilamente com a nossa obra. Defenderemos os nossos direitos como pudermos. Os bumeus têm-nos sempre condemnado e feito de nós as suas escravas ser-nos ha agradável esperar da sua benevolencia um remedio, para os males que nos teem causado desde ha seculos?»

Pois que sejam muito felizes na nova empreza e daqui ficamos fazendo sinceros votos para que não dêem á luz alguns abortos... literarios.

Registem

Têm os catholicos andado recentemente ás aranhas emquanto aos dias em que, por santificados, é obrigatorio mandriarem, pois sabiam de um certo decreto de Pio X a tal respeito mas que ignoravam geralmente nos detalhes.

Ora para que eles não se amofinem e possam garantir melhor a salvação da alma e o goso de não se agarrarem ao trabalho, vamos dar-lhes a nota autentica dos atuais dias santificados da Igreja:

1.º de janeiro, festa da Circumcisão de Jesus; 6 de janeiro, Epifania; quinta e sexta-feira santas; festa do Coração de Jesus; 26 de junho festa de S. Pedro e S. Paulo; 15 de agosto, festa da Assunção da Virgem; 1 de novembro, festa de Todos os Santos; 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição de Maria; 25 de dezembro, festa da Natividade de Cristo.

A festa de Corpus Cristi foi transferida para o domingo immediato á quinta-feira em que ela se comemorava, e a de S. João Batista para o domingo antecedente ao de S. Pedro.

Portanto o proximo dia 24, de S. João, já não é santificado, vejam bem.

Amiguinhos, porque tudo explicamos, hein? Venha de lá esse abraço!

Penas de aço nacionais

Recebemos uma caixa de penas de aço, de diferentes marcas, produto nacional da fabrica de Pedras Rubras. E' com o maximo prazer que registamos a nova industria, certos de que todos os bons portuzes saberão auxilia-la, gastando das referidas penas que são tão boas como as melhores estrangeiras. Os forjados são elegantes e em todas as qualidades habituais, de forma que substituem perfeitamente as importadas. E' acima de tudo, é justo proteger todos aqueles que com tanto afanco procuram desmentir a rotina de que em Portugal nada se faz de bom em industrias que se dizem privativas do estrangeiro.

A nova fabrica, instalada no lindô lugar de Pedras Rubras, além de penas de aço, produz tambem, e com a maxima perfeição, boides, ataches e demais produtos metalurgicos.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo, e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

QUESTÕES CIENTIFICAS

As correntes electricas na atmosfera e a radio-atividade

Uma das questões mais palpitantes, que actualmente se debate no mundo científico estrangeiro é a captação directa da electricidade atmosferica e o seu aproveitamento, sob a força motriz, nas maquinas electricas. Isto que, noutros tempos, seria repudiado como uma verdadeira utopia, tem, ao presente, adquirido visos de realidade, a ponto de não existir duvida de que, num futuro mais ou menos remoto, a utilização da electricidade atmosferica seja um facto assente. E' evidente que esta energia substituirá com vantagem a energia das quedas de agua.

Servem-se alguns fisicos da descensão dos aerostatos para comparar a indiscutibilidade da existencia das correntes electricas no ar. Num aerostato que se aproxima do solo, depois de ter permanecido durante algum tempo no espaço é a uma certa altura, é produzida, na maioria das vezes, a faísca de conjunção—assim designada em contraposição á faísca de ruptura—explodindo seguidamente o balão. Este fenomeno dá-se, quando ele é amarrado ao terreno, estando este humido, ou quando se arrasta pelos ramos de qualquer arvore; á sua interpretação está no fechar do circuito electrico entre o potencial terrestre e o potencial envolucro do aerostato, isto é, o da camada atmosferica na qual estacionou.

A origem da electricidade atmosferica é, ainda hoje, a incognita de um dos problemas mais importantes da natureza; porquanto as inumeras theorias suscitadas não passam de inverosimeis conjunturas; de ciencia certa, sabemos só que o solo exerce uma ação incessante na atmosfera, tendente a subtrair-lhe a electricidade e que, portanto, essa ação deve ser contrabalancada por qualquer artificial, de sorte a mantela e a proela-la. Um dos fenomenos geradores de electricidade, mas importante, é, o atrito das gotas da agua na atmosfera.

Relativamente a este assunto diz o illustre fisico, dr. A. Buget: A experiencia mostra que, quando a agua quimicamente pura cae em gotas no ar, essas gotas tomam electricidade positiva e o ar electricidade negativa. Se a agua não é pura, mas contém saes em dissolução, as gotas tomam então electricidade negativa e o ar positiva.

A primitiva explicação manifestada sobre a existencia da electricidade atmosferica não passa de uma mera hypothese, pois consistia em supôr que a Terra tivesse recebido de principio uma certa carga de electricidade, carga que deveria conservar indefinidamente, salvo a intervenção de influencias cosmicas exteriores.

Outras opiniões de fisicos autorizados se seguiram, salientando-se, de entre ellas, duas que pela sua importancia reproduzimos na integra:

1.º—A indução unipolar produzida pelo magnetismo terrestre e a rotação da Terra;

2.º—A evaporação á superficie da Terra.

Quaesquer que sejam os cambiantes, por que possam passar as hypotheseas relativas á origem da electricidade atmosferica, o illustre professor da Universidade de Helsingfors, M. S. Lemstrom é de parecer que os subseqüentes principios se manterão, atravez dos tempos, inalteravelmente.

A Terra é um corpo eletrisado negativamente e bom condutor da electricidade.

A atmosfera é eletrisada positivamente.

O potencial cresce com a altitude.

Recentemente, o distincto engenheiro electricista F. Guarini mostrou que estes fenomenos poderiam ser interpretados de um outro modo. O enunciado do principio de Guarini é: Que a rotação da Terra, sob a influencia do Sol, deve desenvolver na atmosfera uma corrente de sentido inverso áquella do movimento rotatório da Terra. Esta corrente induzida na atmosfera desenvolve por seu turno uma outra corrente de sentido contrario ao seu (lei de Lenz) e, consequentemente, tendo o mesmo sentido que o do movimento da rotação da Terra. Sendo assim, a corrente indutora explicar-nos-ha a existencia das correntes electricas no ar, emquanto que a induzida é representativa das correntes telúricas, bastante sensiveis na navegação pelos desvios que produzem nas agulhas magneticas.

As primeiras investigações atinentes ao

estudo da electricidade atmosferica, devemo-se, sem contestação, ao celebre fisico Franklin (1745).

Já, em 1902, um distinto fisico exprimi-se pela maneira seguinte, tratando do avanço das ciencias: *There is another branch of Science, however, which is sorely in need of regeneration, that is, Meteorology, or Weather.*

Os meteorologistas estão de accordo que para o estado actual dos conhecimentos humanos e para a delicadeza dos instrumentos meteorologicos adotados até nos dias, torna-se plenamente impossivel a predição do tempo para mais de vinte e quatro horas.

A predição, tal qual se realisa hoje, depende exclusivamente das alturas barometricas nos diversos logares-e do facto dos gradientes barometricos serem telegrafados a um estabelecimento central (observatorio); a previsão do estado atmosferico pôde então ser obtida para doze horas de avanço, conforme as leis de Buys e Ballets.

Daqui se depreende que a variação barometrica é apenas um effeito, cuja causa se ignora; por conseguinte, o barometro e o telegrafo só poderão ser utilizados como meros auxiliares.

Ultimamente, o professor Marti, da Universidade de Neuchâtel (Suíça) reconheceu que as tempestades e, de preferencia, as grandes borrascas, provêm de uma energia meteorologica particular, não motivada pelo calor nem pelos ventos regulares, mas derivada das radiações planetarias no momento em que certos planetas estão em conjunção.

Depois de aturadas investigações deduziu o mesmo professor que Mercurio emite radiações só em conjunção com Urano ou Saturno; o planeta Venus não produz o mesmo fenomeno senão com Jupiter e com um dado numero de pequenos planetas.

A pratica tambem nos tem patentado, conforme escreve Cooper, que as tempestades, são a influencia de Jupiter, veem sempre acompanhadas de grossas chuvas, motivo pelo qual os romanos designaram, ha seculos, este planeta por Jupiter Pluvius.

O fenomeno da conjunção no planeta Saturno ou Venus é respectivamente manifestado por fenomenos sismicos e trovoadas.

Eis uma nova forma de energia; impende a meteorologia conhecer a parte da radioatividade que lhe toca.

Confirmado como está que a Terra é radioativa, por isso que o petroleo em bruto, as aguas de Bath, os vulcões, etc., revelam radioatividade, facil é aceitar tambem a radioatividade nos outros planetas.

Em resumo: em tudo que nos rodeia encontramos radiações, embora algumas vezes nos escapem a nossa observação.

Estas radiações, ou radiação da materia, irradiam-se pela continuação eterea dos turbilhões dos atomos, quer dizer, são simples movimentos do eter, transmitindo-se umas vezes atravez da materia sem nos perturbar sensivelmente, e outras vezes produzindo reacções a que damos o nome de fenomenos.

A. RAMOS DA COSTA.

O LIVRE PENSAMENTO

A creença deista aheriu fortemente ao coração de uma parte da humanidade, tal como a hera adere ás paredes esburoadas dos velhos muros, porque ha espiritos que não podem viver sem creença, como os ha tambem que só vivem felizes na eterna afirmação do nada, uns por acreditarem na existencia de um poder superior e infinito, embora a essa creença estejam ou não ligados os habitos nefastos e a mentira religiosa de misterios inconcebíveis, outros por reconhecerem que essa creença se transforma muitas vezes em fanatismo, e num dado momento, para servir ambições e ganancias, a vêem qual matroa, leilando do pulpito das igrejas ás consciencias obscuras.

Mas esse leilão repugnante que na mira de um mercado grande, monstruoso, tem crescido ás mais abjetas formas de mercaderia, tem tambem desiludido muito crente e muita alma boa.

E são estes, afastando-se da igreja, por reconhecerem ter-se ella desviado da sua nobre missão de purificadora de almas, que vão engrassar a já grande mole de gente indifferente que olhando para o infinito colloca um ponto de intergnação no logar onde devia estar a afirmação de uma creença deista pura, sincera, mas simplesmente deista.

E' certo que em Portugal nos ultimos anos, se tem espalhado uma propaganda tendente a fazer desaparecer essa creença, mas não é admissivel acreditar que ella desapareça de vez. Todavia, essa propaganda, a do Livre Pensamento, tomou maior incremento devido a má conduta dos reverendos e aos maus frutos que a sua doutrina delictoria produzia.

Para afastar a mulher do confessorario e o jesuita do leito dos moribundos, necessario se tornava que uma voz sincera e completamente purificadora por uma existencia, de estudo e de experiencia, se levantasse explicando ás multidões fauaticas o erro em que viviam; Era necessario cavar fundo numa creença secular para a poder abalar nas suas profundas raizes. Eram necessa-

rios golpes formidaveis e successivos para regenerar e fazer voltar ao bom caminho os que, transviados, se deixaram ficar para traz na contemplação mistica de sacerdotis impostores. E foi de certo nessa ordem de ideias que se propagou tão facilmente a doutrina do Livre Pensamento que hoje é apoiada e seguida por muitos que a principio a guerrearam.

A razão desse facto é simples: de começo, attribuindo a ella aos reverendos um estado de espirito e uma conduta que a muita gente parecia coadunar-se com a doutrina que pregavam, acharam essa propaganda extemporanea. Mas a breve trecho, atentando no proceder de alguns sacerdotes após a applicação da lei da separação, que veio pôr á prova a tal humildade de que tanto alarde faziam, a sua doutrina caiu em parte pela base por falta de apoio.

Dessa queda parcial e fatal, resultou fulgurar com mais brilho a doutrina pura do Mestre, aquella doutrina que dava animo aos Cristãos novos para de joelhos se deixarem despedaçar pelas fôrças no circo de um Nero pedante e grotesco.

Esses sim, que compreenderam a sublime doutrina do palido Jesus.

T. G.

MUSEU DE ARTE ANTIGA

Pelo ministerio da justiça foi officiado ao sr. presidente do Museu de Arte e Arqueologia, a fim de mandar retirar dali alguns bustos dos reis que se encontram em péssima arrecadação naquelle ministerio, pelo que se estão deteriorando.

A graça alheia

GRANDES PERGUNTAS E RESPOSTAS

- Em que se parece o martelo com o carpinteiro?
-Em ter orelhas.
-Qual é o vinho que creou caruncho?
-O Madeira.
-Qual é a senhora que oferece mais vantagens?
-A Felismina, por ser felis... mina.
-Em que se parece um ator com um pirilampo?
-Em brilhar só de noite.
-Quando é que uma panela se parece com uma catedral?
-Quando lhe entra o bispo.

A ARITHMETICA DO PADRE

- Quando nas garras lhe cae missa, sermão ou exorcismo, enterro, bôda, batismo, o senhor cura subtrai.
Quando, em grande fôna, dinheiro e mais dinheiro, mête em fundo malheiro, o senhor cura adiciona.
Quando a mesa preside e com ferro afiado corta o frango assado, o senhor cura divide.
Quando, não longe da Anica entre os lençóis se refastela, e dá um sopro na véla... o bom cura multiplica.

Frei João Mochô.

Juntas gerais de distrito

O sr. presidente do ministerio e ministro do interior levou a ultima assinatura presidencial o decreto nomeando uma comissão para, no mais curto praso, estudar a maneira de facilitar a ação ás juntas gerais de distrito, a que se refere o artigo 29.º e seguintes da lei de 7 de agosto de 1913.

Aquella comissão é composta dos srs: dr. Jacinto Nunes, presidente; dr. Ricardo Paes Gomes, André Navarro, engenheiro Cordeiro de Sousa, Agostinho Furtos, Justino de Lima Alves, Gervasio Justiniano da Costa, Carlos Oliveira de Carvalho, dr. Belarmino Augusto Pereira de Abreu e Sousa, dr. Costa Santos, dr. Antonio J. Aquino Ferreira da Fonseca e José Hinkelb Carvalho de Araújo, vogais.

GENERALATO

Tendo o conselho superior de promoções dado já seu parecer, serão promovidos a general, por esculha, os coronéis, de engenharia, sr. Pereira Dias e de artilharia, sr. Xavier Barreto e por antiguidade, o coronel de infantaria, sr. Judice da Costa.

Exposição de artes graficas em Leipzig

Na exposição internacional do livro e artes graficas, que se realisa em Leipzig, está sendo instalada uma secção de revistas e jornais pedagogicos, a que concorreram todos os Estados, menos Portugal. Para remediar este facto, estão sendo convidadas todas as colectividades interessadas no problema do ensino, para mandarem para o ministerio da instrução exemplares das suas publicações, a fim de serem remetidos para Leipzig, como pede o comité da exposição, que sobre o assunto publicará uma monographia.

CONTOS E NOVELAS

SONHO LUMINOSO

Madrigaes em prosa

Quando crido no tempo, que contendo vi pérolas, neve, rosa e ouro como quem vê por sonhos um tesouro, parece tudo tempo aqui presente...

Luz de Cambes.

A suave claridade do entardecer, quando no mar ha liquescencias de rubins diluoidos e, pelas moitas verdes, alados cancores voltam; a hora em que, dentro dos olorosos calices das flores começa a dormecendo os subtilissimos gnómos, filhos de Perfume e da Volupia; quando pelo espaço se extingue o derradeiro flamejar das azas dos insetos, sob a amortecida caricia da luz, — é que tu surges, gentil Senhora!

Vejo-te!... Oh! se te vejo! Sob a deliciosa suavidade do ceo parece emergir da immaculada espuma das aguas, a tua imagem linda!

Visão maravilhosa!... Sonho luminoso!

E' feito dos multiplos reflexos que o sol poente, ao despedir-se da terra oferta ás nuvens, o Teu vulto gentilissimo!

Flôr Mulher! Linda flôr!

Na fimbria do teu vestido, onde se harmonizam amorosamente todas as côres do iris, fundidas sob a intensa luz doirada que irradia do halo que te circunda a fronte, existem cambiantes diversissimos!

Primor de graça! Tesouro de encantos!

Aparece, então, em todo o seu divino esplendor, a Tua deslumbrante beleza, tão vaporosa e eterea como a das Imortaes...

Que linda és! Como é sedutora e imponente a linha ideal do Teu vulto adoravel!

Os teus olhos negros atraem qual misterioso abismo e a tua boca linda — tão linda! — mostra as rubidas côres da auroa e deixa adivinhar a perlumada frescura das rosas...

E' feita de luz a tua carne alabastrina e, nas curvas do teu corpo existem ritmos ondulosos e perturbantes que lembram a graciosa linha das mais preciosas flôres.

Mas, ai! Sonho luminoso! Linda Flôr Mulher! — Tu habitas no ignoto Paiz do Ideal e o sol, ao desaparecer, levando-te nos seus ultimos raios a expressão da minha saudade, oculta tambem o segredo desse desconhecido logar perfumado pela tua graça divina!

Saudação

A brisa voga no prado, perfume nua voz não tem; quem canta o o ramo agitado, o aroma é da flôr que vem.

Almeida Garrett.

Visão do crepusculo, querida visão, luminoso sonho em que se vitalisam os derradeiros reverberos vespertinos, salvé!

O' lindas Ninfas, ó Driadas misteriosas, envoltas em subtilissimos pépluns, vós, que ao soluçar da madrugada erraes nas montanhas colhendo florinhas rociadas pelos beijos da Noite; e que tendes por espelho as aguas tranquilas dos paezes, onde o sol espalha a flux as destumbrantes côres occultas em seus raios, vinde comigo, saudar tambem a mais linda, a mais gentil, a mais graciosa das Mulheres!

E vós, ó Sifides, que dispersaes pelos bosques melodias suavissimas, arrancadas á vibração de lirras de ouro, vós que sabeis engrinaldar a fronte radiosa dos Imortaes com o perfumado acanto, ensinad-me a compôr em sua honra um ditrambo, uma hiperdulia, uma canção em que as palavras tenham a ritmica resonancia dos beijos, o suave trilo das saudosas canções das aves ou o murmúrio brando dos regatos dormentes, já que não podeis ensinar-me a formar um diadema de estrelas para depôr sobre as ondas revoltas do seu cabelo de azeviche!

Vinde! Vinde! Indicae-me os mais raros e perfumados arbustos, as mais esplendidas flôres para juncar-lhe o caminho, a Ela, a gentil Senhora, ao anjo de luz, cujas azas diafanas adejam neste mundo de trevas.

Vinde! Vinde! Saudadmo-la! Vede como é graciosa! Admirae como é linda!

Parece esculpido em marmore ideal, feito de pérolas, neve, rosas e ambar, o seu gentilissimo e doairoso vulto, cuja flexibilidade encanta, perturba... seduz!

Inebriae o vosso espirito com o estonteante sorriso da sua formosa boca, divina cratera de coral e marfim em que os Imortaes desejariam libar a capitosa ambrosia do amor...

Olhae, olhae bem, o estonteante cintillar dos seus olhos meigos!

Existe neles a fulguração de todos os diamantes conhecidos; todo o maravilhoso luzir das estrelas, todo o câos esplendoroso do brilho!

Sob as amendoceiras consteladas de flôres, ei-la que surge!

Que linda está! Que linda vem! Vinde saudad-la, vinde!

Jorre dos gomis de cristal, para nossas libações, em esplendida nefalia, o leite, a agua, e o mel abençoados pelos deuses... E vós, ó lindas Ninfas; ó Driadas, ó

Sifides misteriosas, sandae, sandae na gentilissima Senhora, a adoravel visão de um crepusculo de sonho, em que parecem vitalisar-se os derradeiros reverberos vespertinos!...

Lyster Franco.

Visitas do estado

Os alunos da 7.ª classe do Colegio Militar, acompanhados pelos professores capitães srs. Alfredo Costa e Henrique Carrasca, regentes de estudo; capitão Dêsiderio Pacheco e tenente Elias Costa e o offical provisor capitão Marins, e que vieram em excursão de estudo a esta provincia, visitarão em Vila Nova de Portimão as fabricas de conserva de peixe do sr. Judice Fialho, dirigindo-se em seguida á Praia da Rocha, onde fizeram o estudo da sua composição geologica, observando os curiosos effeitos da erosão marinha. Depois seguiram para as Caldas de Monchique, visitando as fontes termiaes e respectivas instalações balneares e fazendo a ascensão á Fria (altitude 902m). Nessa ascensão observaram os vestigios dos fenomenos vulcanicos e a influencia no relevo do solo, os diversos tipos de rochas eruptivas e sedimentares da região e a successão da flora em altitude. Durante a excursão foram reconhecendo os pontos mais importantes do litoral da provincia, entrés quaes o cabo Carvoeiro, a ponta de Sagres e o cabo de S. Vicente. Por ultimo visitaram a bahia de Lagos.

POETAS

VELHA BRISA

Sob a minha janela solitaria, Cabelo ao vento, o rosto bronzeado, Canta um boémio uma sôturna aria Ao som de um violão desafinado.

E é da minha provincia essa arte linda No seu toco solene de linguagem: E traz seu sol a escaçhor andr; Mascrou-a de luz sua paisagem.

Abre-me o ceu a boca irrefletida, Desse boémio audaz que por ali passa, No seu violão que chora a minha Vida, Na sua voz que diz minha desgraça.

E eu que sou um artista insaciado, Eu que orgulhoso sou e inteligente, Quizero eu ser o musico ignorado, Dessa aria mediocre, plangente.

Que de recordações, mortas esprenças Me não vêm daquele violão: Talvez acordando dumas tranças, Talvez que tenha sido um coração.

E ele chora-me tanto e diz-me tanto No seu triste cantar claro e profundo, Que me não custa a crer que sob o pranto Viva ali uma alma do Outro Mundo.

Estúpido, boçal, a boca torta, E' o boémio audaz que ali passou; E, mundo em fôra, vae de porta em porta Vender em cantos o que algum chorou.

Fala na dôr; e a sua vida é calma: Não ha ali coração; ha só garganta... Mas que importa, se a voz me entra na Alma, Que não sinto, se eu sinto o que ele canta!

E eu que'ria ser um boémio ainda, Imbecil como ele e sem sofrer, A cantar uma aria assim tão linda... A tropeçar nas Almas, sem as ver!

Guedes Teixeira.

TAXAS POSTAES

Alé nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais: Franco, 21 centavos; marco, 258 desavos; corón, 22 centavos e dinheiro sterlingo, 45 1/2.

COISAS UTEIS

PARA A CUTIS

A loção mais inofensiva para a cutis é uma mistura de sumo de limão e glicerina.

Emprega-se de manhã para friccionar o rosto da lavagem: O limão branqueia, e a glicerina suavisa muito a pele.

MÃOS GRETADAS

A canfora é excelente para curar as mãos gretadas, e convem te-la já preparada quando os frios começam a manifestar-se.

Derretem-se juntos 60 gramas de banha de porco, outros 60 gramas de cera branca, e 15 gramas de canfora em pó. Esta mistura guarda-se em frasquinhos, para servir quando for preciso.

PARA BRANQUEAR O PESCOÇO

Para branquear o pescoço é excelente o uso de uma mistura composta de sumo de limão, agua de cal, e rum, em partes iguaes.

MENSURAÇÃO DE CONDENADOS

O sr. ministro da justiça vai atender o pedido formulado pelo diretor do posto antropolometrico do Porto, para que todos os criminosos condenados a penas maiores, e que transitam na cadeia da Relação para a Penitenciaría de Lisboa e para a Africa, sejam mensurados no referido posto.

O Herald aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade pública que lhe sejam enviadas.

O gato e o cão

Eu considero o gato superior ao cão. Ponho de parte a gentileza do animal durante a sua mocidade, as suas graças ualvas, todos os seus imprevistos, gratos á fantasia do artista que se deleita.

Animal prudente, conhece o chão que pisa. Por toda a parte se mete, ludo observa sem exoválhar nem qvobrar coisa alguma; todo ele é calor, é caricia; não tem gnala, tem bôca, e que bôca! Furta-nos o bife, com o cão, mas despressa os ossos e as gorduras; é discreto e dum asseio que os seus detratôres estão longe de possuir. Lava-se cuidadosamente e possui qualidades de barometro. Pode pôr-se-lhe uma fita ao pescoço; vão lá pôr-lhe uma coleira de escravidão... Acontece priva-lo, o homem cruel, dos predicados do amor; ele não se queixa não se expande em lamentações; engorda e medita. Porque o gato é um pensador, não é um estovado como o cão, que está sempre no resvala da hidrofobia.

Digno, ativo, desdehoso, occultando os vestigios das necessidades satisfeitas, ama nos telhados para se occultar ás vistas dos homens e aproximar-se das nuvens quando possível. Em conclusão, é um aristocrata de tipo e de origem, e o cão um hajulador parrana com sentimentos e dotes de vilão.

Um argumento contra o gato: Persegue e devora os passarinhos. Tambem o cão os persegue e não os apanha porque é estúpido e desastrado. Corre, ladra, os passaros fugem-lhe; e ele fica de boca aberta e rabo vacilante. O imbecil carece de dois anos de aprendizagem para apanhar uma perdiz — que o homem come. O gato tem ao menos desculpa: agarra os passaros, mas quem os come é ele.

E afinal possuem bem os homens antes de acnsarem os gatos. Nas duas especies é condão de quem tem uohas dilacerar aquelle que tem azas.

Alexandre Herculano.

CONGRESSO DOS AMERICANISTAS

O governo portuguez foi convidado para fazer-se representar no congresso internacional dos americanistas, que se realizará em Washington em outubro proximo.

O NOSSO NOTICIARIO

Está em Lisboa o sr. dr. Gameiro, digno governador civil deste distrito.

— A comissão parlamentar de instrução enviou ha dias para a meza o parecer favoravel ao projeto do senado, concedendo o subsidio de 4:500 escudos á Academia de Estudos Livres.

— O sr. dr. José Paulo Lobo foi encarregado pelo ministerio da instrução de, em comissão extraordinaria e gratuita de serviço publico, estudar nas principaes universidades da America do Norte os processos mais recentes e aperfeiçoados no tratamento medico-cirurgico das doenças da boca e dentes, o estabelecimento das clinicas dentarias e os metodos de ensino da especialidade.

— Chegou ao Alcaide, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. conselheiro João Franco.

— Requerem para ser provido no logar de 3.º offical da contabilidade publica do ministerio das finanças o 2.º sargento do regimento de sapadores mineiros, Francisco Hermenegildo Calado.

— A comissão do regulamento dos serviços internos dos quartéis aboliu o uso das canaúas para os officaes de serviço, que deverão de ora avante, como distilativo de serviço, usar o ciuto por fôra do dolman, e determinou que de 1 de agosto em deaote não seja permitido aos officaes o uso do bigode rapado, podendo ou entanto adoptar qualquer palbe de barba.

— Vão muito adeantadas as ceifas em Boliqueim, esperando-se uma colheita muito regular.

— O sr. Antonio Luiz de Oliveira requerem ao governo autorisação para canalisar uma nascente de agua potavel para a vila de Albufeira, estabelecendo a caualisação no telto da ribeira da mesma vila.

— O sr. dr. Manuel Simões da Costa, foi nomeado substituto do juiz de direito de Tavira.

— O sr. dr. Luciano Soares, abrin banca de advogado na rua de Santo Antonio, desta cidade.

— Foram aprovadas umas instruções que definem e regularisam as relações entre os navios empregados na fiscalisação da costa do Algarve e o deposito da esquadriha, na parte que se refere a entregas de artigos intuits.

— Foi autorisado a ir servir no ultramar no posto immediato, o 2.º sargento de infantaria 33, sr. Manuel Caetano de Sousa.

— Retirou para as Calhas de Monchique, o sr. Francisco Antonio Guerreiro Fogaça, de Mexilboeira Grande.

— Vimos em Faro o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Virgilio Negrão Calado, de Lagôa.

— Foi promovido á 2.ª classe e colocado em Tavira o delegado do procurador da Republica em Vila Franca de Xira, sr. Carlos José Barata Pinto Feio.

— Solicitou transferencia para infantaria 33, o tenente de infantaria em serviço na Escola de Guerra, sr. José Lúcio de Sousa Dias.

— Foi mandado comparecer no Estado



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Maiores do Exército a fim de prestar provas de aptidão o candidato ao posto de major, capitão de infantaria 4, sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, nosso presado amigo.

— Já tomou posse do lugar de secretario de finanças do concelho de Almada, o sr. José Maria Ludovice, antigo secretario de finanças de Tavira.

— O sr. dr. Virgilio Correia, conservador do Museu Etnologico Portuguez, foi autorizado a ausentar-se, durante dois mezes, para ir a Roma estudar arqueologia e etnografia, na qualidade de pensionista do Instituto dos Portuguezes uaqueila cidade.

A REFORMA DO ENSINO PRIMARIO

O illustre ministro da instrução tem recebido grande numero de telegramas e cartas de professores e colectividades interessadas no assunto, felicitando-o e ao governo pela proposta de lei sobre o ensino primario e pedindo que ella seja votada ainda na actual sessão parlamentar.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Nestes ultimos dias tem partido para a tiragem de cortiça em diversas regiões do norte e do Alemtejo grande quantidade de pessoal.

— Na quarta-feira partiram para Coruche os nossos estimaveis amigos, srs. Joaquim Cristovão de Sousa Pires e Ventura Guerreiro Marum, e no sabado os srs. Manuel Cristovão de Sousa Pires e Francisco Xavier Leal Junior.

— Tem-se encontrado alguma coisa doente a sr.ª D. Maria Inacia Pires a quem desejamos as mais prontas melhoras.

— Consta-nos que o nosso dileto amigo Francisco Pedro Correia tenciooa mudar residencia para os lados de barlavento a fim de gosar mais saude.

Ainda que seja para sua conveniencia, contudo, infunde-nos umas certas saudades pela sua tão prestimavel pessoa.

— Ha dias registou-se o filibino estremo do nosso amigo, sr. José Martins Cardoso. Testemunhamos o ato os nossos amigos, srs. Joaquim Pontes Faisca e Francisco Pedro Correia, tio do pequenito.

— Encontra-se doente o valioso correligionario e amigo sr. Cristovão de Sousa.

São os nossos mais ardentes desejos o restabelecimento rapido de tão bom amigo.

Loulé

Foi aqui muito sentido o passameoto do nosso presado amigo, sr. José da Piedade Coelho que faleceu ao dia 3 do corrente, em Lisboa em quarto particular no hospital de S. José para onde tinha ido a fim de se sujeitar a uma melindrosa operação no estomago, consequencia da doença grave que ha bastante tempo vinha sofrendo horrorsamente.

O extinto era vereador da camara municipal de Loulé, viuvo da sr.ª D. Maria da Conceição Paula Mendonça Coelho e genro do sr. Francisco de Paula Mendonça, abastado proprietario em Estoi e pai muito estremecido da sr.ª D. Maria da Piedade Mendonça Coelho e das meninas Maria Albertina Mendonça Coelho e Maria das Dúres Mendonça Coelho e faleceu 7 dias após a segunda operação; foram operadores os srs. drs. Cabeça e Pinho Coelho.

O seu cadaver foi transportado em camara ardente para Loulé onde chegou no comboio correio da manhã do dia 6 do corrente, sendo depositado na igreja da Misericordia desta vila, onde se procedeu a cerimonia religiosa e donde ás 5 horas saiu o prestimo fúnebre para o respectivo cemiterio com grande acompanhamento de amigos, e admiradores dos seus dotes e qualidades de coração, pois que em cada habitante contava um amigo.

Orgulharam-se 7 turnos sendo o primeiro constituído pelos srs. dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, dr. Francisco Xavier de Almeida Oliveira, conservador; dr. Joaquim Candido Pereira de Magalhães e Silva, dr. Luiz de Sousa Faisca, official do Registo Civil; dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto e Antonio Martins Sauncho, presidente da camara.

2.º TURNO—José da Costa Mealha, proprietario e capitalista; José Fernandes Guerreiro, proprietario e vogal da junta geral do distrito; José da Costa Guerreiro, proprietario e vereador; Manoel Guerreiro Cabeçadas, vice-presidente da camara; Francisco de Sousa Faisca, capitalista e vereador; Alexandre João do Nascimento Santos, farmacutico e vereador.

3.º TURNO—Eduardo Rafael Pinto, secretario da camara; João Antonio Batista Sequeira, escrivão do juizo de direito; José Estelita da Franca Leal, recebedor propos-

to; Jaime Acacio Rua, proprietario e vogal da junta geral do distrito; Jacinto Alexandre Correia Neves, proprietario; David Evaristo de Aragão Teixeira, solicitador e secretario da administração.

4.º TURNO—João do Nascimento Guerreiro, vereador e guarda-livros; Francisco de Assis da Franca Leal, amanuense da administração e solicitador; José Benes Fagundes Guimarães, escrivão do juizo de direito; Joaquim Bernardo Barros, farmacutico; Artur Batista Sequeira, farmacutico; Antonio Lopes Barreto Junior, secretario de finanças.

5.º TURNO—Tomaz Joaquim Rua, escrivão e capitalista; João Rodrigues da Gama, aspirante de finanças; José Martins Sequeira, solicitador; Artur Gomes Pablos, proprietario, Antonio Mascarenhas Neto, aspirante de finanças; José Joaquim Gonçalves Junior, aspirante de finanças.

6.º TURNO—Antonio dos Santos Brito, provedor da Misericordia; Joaquim Pedro Raimundo, ajudante de escrivão; Francisco José Faisca Teixeira, proprietario; Manuel dos Santos Pinheiro Junior, farmacutico; José Cifuentes de Orieta Aguilhar, professor de musica; Joaquim Candido da Franca Leal, escrivão do juizo de direito.

7.º TURNO—Alexandre Ferreira Barros, solicitador e juiz de paz; João de Sousa Bento Oliveira, proprietario; João Luiz Ferreira Barros, ajudante de conservador; José Augusto da Piedade, vereador da camara; João Pedro do Nascimento, vereador da camara; João Simplicio de Barros Santos, escrivão das execuções fiscaes.

Dirigiu o funeral o sr. Alberto Rodrigues Formosinho e a chave do ataudé foi entregue ao maior amigo do finado, sr. José dos Santos Galu, ficando o cadaver depositado no jazigo do mesmo sr.

Ao finado foram oferecidas duas lindas cordas uma de violetas roxas, rosas-chás, lirios finissimos e palmas—fias roxas e pretas franjadas a ouro com a dedicatoria: «A memoria de nosso querido e chorado pai José da Piedade Coelho»—«Eterna saudade de suas filhas que unca o olvidarão»—Maria da Piedade Mendonça Coelho, Maria Albertina Mendonça Coelho e Maria das Dúres Mendonça Coelho—Loulé, 3 de junho de 1914.

De violetas roxas, rosas-chás, lirios, campas e rosas da paixão, fias preta e róxa franjadas a ouro. «A memoria de nosso querido irmão, José da Piedade Coelho. Eterna saudade de seus irmãos—Candida Augusta Coelho de Oliveira e Joaquim da Piedade Coelho. Loulé, 3 de junho de 1914.

Que descanse em paz o nosso infeliz amigo á familia do qual aqui apresentamos os nossos pezames.

A construção de hotéis

A Comissáo Executiva da Sociedade de Propaganda de Portugal foi ao Parlamento pedir ao presidente da camara dos deputados para entrar em discussáo a lei de construção de hotéis.

S. ex.ª prometeu enviar os seus esforços para que ainda seja discutida nesta época parlamentar.

CARTEIRA

Fazem anos :

A'manhã, domingo, 14.—D. Ana Benta Marques, D. Maria Manuela Alves, D. Lucinda Antonio de Castro, D. Maria Antonia do Portugal da Silva, D. Maria Eugénia Ferreira Alves, Antonio do Carmo Xadrez, Alberto Ildefonso Moreira, Antonio Joaquim Ramos, José do Sousa Lopes, João Frederico Rodrigues e Augusto da Silva Simplicio.

Segunda-feira, 15.—D. Maria Cristina Pablos, D. Germana Augusta Vieira, D. Alice de Mendonça e Silva, D. Barbara Sousa Alves, Antonio Ezequiel Pereira, Antonio Lopes Nogueira, Joaquim Pinto Ramirez, Manuel Alfonso da Cunha e José Antonio Araujo.

Terça-feira, 16.—D. Isabel Cumano Fialbo, D. Eduarda Mendonça Viçegas da Silveira, D. Aura Manuela do Matoo, D. Maria Judith Froire, Manuel de Sousa Lemos, Alvaro Luiz Pessoa, Joaquim do Faria Martins e Joaquim da Silveira Melo.

Terça-feira, 17.—D. Maria Afonso Correia, D. Alexandrina Pinto Figueira, D. Alice Viçegas Passos de Lima, D. Maria Tereza Pires, José Maria Martinho, Raul Cumano do Bivar, João Antonio Maldonado, Pedro Antonio Brandão e João Germano Vilarinho.

Casamentos :

Na igreja parochial de Santos-o-Yelho, em Lisboa, celebrou-se no sabado passado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Lucinda Eusebio da Fonseca, filha do sr. Eusebio da Fonseca, director geral da fazenda das Colonias com o sr. dr. Luiz de Medeiros Antunes, auditor administrativo em Faro.

Foi celebrante o reverendo dr. Ribeiro Coelho e padrinhos, da noiva, a sr.ª D. Ana do Gueirão do Macedo Forjaz e o sr. José Navarro do Andrade, inspector geral da fazenda, aposentado; do noivo, a sr.ª D. Adelaide Anderson e o sr. dr. Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Os noivos, a quem foram olroceadas valiosas prendas, partiram para Cintra onde pesam a lua de mel, vindo de pois ficar residencia em Faro.

Realizou-se no dia 10, nesta cidade, o enlace matrimonial do nosso particular amigo sr. dr. Antonio Miguel Galvão com a sr.ª D. Maria Lidia Corréa, distinta e prenda da sr.ª da cidade farense.

Testemunharam a ato os srs. dr. Antonio da Mata Pe-



INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tónicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensina a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

tonico, puro e reconstituente,

fornece materiais para a formação de musculos e ossos, augmenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saude e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos efeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vêm e vão, porém durante 37 anos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta aprovação dos medicos portugueses de maior destaque, os quais reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, infatismo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos efeitos das doenças, na convalescença.

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos. Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

droso Barata e Miguel Antonio Galvão. Foi madrinha da noiva a sr.ª D. Maria José Fialbo Barata.

— Tambem no dia 10 se realizou nesta cidade o casamento do sr. dr. Antonio de Almeida, professor do liceo João de Deus, com a sr.ª D. Elzeigelia Leote do Rego.

Aos noivos a quem apresentamos as nossas felicitações apeteamos o mais risonho porvir.

Necrologia:

Faleceu em Lagos o sr. Antonio Serafim Mota Junior, digno secretario de finanças recentemente transferido para aquela cidade.

— Tambem no dia 6, n'aqueila cidade, faleceu a bordo do canoá n.º 114 A, denominada S. Francisco 2.º, de que é mestre José Fernandes, o tripulante na mesma, Manuel Sera, de 23 anos, natural do Orlão, filho de José Baltista Sara, falecido ha 29 dias e de Maria Peruca, residente em Orlão.

O falecido succumbiu repentinamente a uma congestão pulmonar e era colteiro.

A canoá onde se deu o obito, achava-se fundeada junto do molhe-cais de Lagos e era do Orlão.

— Faleceu a sr.ª D. Ana da Encarnação Azevedo, de Lagos, esposa do capitão de marinha mercante sr. Antonio de Azevedo e mãe dos srs. Gregorio Azevedo de Azevedo, administrador do concelho de Lagos, e Alberto de Azevedo, comerciante em Lisboa.

— Em jazigo no cemiterio dos Prazeres, em Lisboa, ficaram depositados os restos mortais do moço Alberto Eduardo Salter Belmarço, filho da sr.ª D. Amelia Salter Belmarço e do sr. Vidal Belmarço, e neto de importante capitalista sr. Manuel de Jesus Belmarço.

Foram depositos sobre o foreiro muitas flores. O cadaver será transportado mais tarde para esta cidade.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias :

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado, bombas de todos os sistemas, charruas e relhas, motores a gazolina e gaz pobre, Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralheria e Forjas

F. STREET & C.º L.ª

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer nma cbapa no bonet, com o distico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

Q. A. E. GUERREIRO

FARO

PARA OS PORTOS DE MARROCOS

O VAPOR AFRICA 1.º

E' esperado em Faro em 16/17 saindo no mesmo dia

Recebe pasageiros e carga.

PREÇOS

1.ª cl. 8500

3.ª cl. 4500

Nesta viagem depois de tocar nos portos da Marrocos tocará na Madeira regressando a Lisboa; aceita turistas para a viagem completa ao preço de 36000 em 1.ª classe incluindo comida.

Para mais esclarecimentos OS AGENTES

Samuel Sequerra & C.ª

RENDA DE CASAS

Recibos para renda de casas, vendem-se nesta tipografia.

VENDE-SE

uma casa com o n.º de 15 desta cidade. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Torre ou a Augusto Verissimo de Sousa—Faro.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTE-MOR-O-NOVO

PIANO VERTICAL

VENDE-SE um Boisselot em bom estado e muito em conta.

Dirigir á empresa do Teatro Circo. FARO.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Otolaryngologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades : Doenças dos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Teleg.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrencia.

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marreiros—FARO.

TOUCINHO

VENDE :

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

